

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ANÁLISE DE CASO

Cleberon Vieira de Araújo
cleberon.vieira@ufms.br

Daiane Lima dos Santo
daiane_santos@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III, que possui a carga horária de 102 horas e 68 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a montagem e organização do AVA e o papel dos tutores em todo o processo.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. História.

1 Introdução

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é o espaço onde os estudantes irão interagir com o material de estudos, com o formador, com o tutor e com os demais estudantes, sendo esse um espaço aberto ao diálogo e a interação constante na busca da construção do conhecimento individual e coletivo.

Nesse sentido, o modelo escolhido para análise foi o ambiente de estudos da disciplina de “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III”, seus desafios, dificuldades e

potencialidades vivenciadas por estudantes e demais colaboradores ao longo das atividades propostas para construção do conhecimento.

Com efeito, o objetivo geral desse plano é conhecer, analisar e propor melhoramentos para a disciplina apresentada.

A estrutura desse plano aponta para os detalhes do AVA em estudos e culmina com a propositura de melhoramentos.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) são considerados cenários que envolvem interfaces instrucionais para a interação de aprendizes, que incluem ferramentas para atuação autônoma e automonitorada, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual (Vieira; Luciano, 2005).

Com efeito, o AVA, disponível para alunos e alunas contam com os itens de apresentação, informação e interação com a disciplina.

Estão presentes três módulos e ainda uma recuperação das atividades que se completam com um espaço para acompanhamento constante por parte dos estudantes e colaboradores.

Há vários espaços para de interação com a tutoria que tenta a todo custo informar e interagir com os estudantes de forma a encoraja-los a continuar com os esforços estudantis, nos espaços disponíveis.

Vale destacar, nesse sentido, o papel do tutor e suas muitas funções a serem desenvolvidas na plataforma:

Entende-se que a função do tutor assume várias significações de acordo com o tempo histórico no qual está inserido bem como depende da estrutura organizativa de cada instituição. Seu significado etimológico ganha novas interpretações e exige desse profissional o comprometimento e o conhecimento da EAD. Assim, não basta apenas ter a vontade de ser um tutor, é preciso estar envolvido em todo o processo que o constitui (Costa, 2013, p. 106).

Com efeito, para cada módulo disponível na plataforma da disciplina em análise, a trilha do conhecimento conta com espaços demarcados de forma a acompanhar os estudantes no seu progresso de estudos, sendo liberados esses espaços aos poucos, de acordo com o progresso do mesmo.

3 Plano de Ação

A produção de instrumentos tecnológicos pode ser situada em contextos históricos e sociais, pensados para suprir problemas de diversas naturezas. Desse modo, relacionam-se diretamente à qualidade de vida da humanidade em sociedade.

Para Kerbauy e Santos (2011), as funções das tecnologias comunicacionais estão relacionadas diretamente às mudanças de percepções do homem e suas necessidades. Para esses autores, em cada momento histórico, houve tecnologias comunicacionais que traduziam o período, conforme as mudanças na sociedade. Inicialmente, o homem utilizou a tecnologia do alfabeto, cuja função alterou a maneira de estruturar o pensamento. “Atualmente, alcançamos o computador e a internet na arquitetura de uma sociedade tecnológica. À medida que as tecnologias foram se desenvolvendo, também o hiato entre uma e outra foi diminuindo” (p. 26).

Se a tecnologia ajuda na comunicação, é o tutor que facilita esse processo entre a plataforma e o aprendente, de forma efetiva e eficaz, ao

[...] informar os alunos sobre os diferentes aspectos que configuram o sistema de educação a distância; evitar que o aluno se sinta isolado, proporcionando o contato com outros educandos do curso; respeitar as diversidades e particularidades de cada aluno; incentivar os alunos, a fim de evitar a ansiedade e, conseqüentemente, a desistência; estimular a interação do grupo; tornar familiar a metodologia, o material e as ferramentas disponíveis; propor diferentes técnicas de trabalho, objetivando à aquisição de conhecimentos; comunicar-se constantemente com os alunos, utilizando diferentes meios de comunicação; sondar a existência de problemas pessoais que possam interferir na aprendizagem; orientar o ritmo de aprendizagem, a fim de detectar necessidades, interesses, limitações e dificuldades com a disciplina estudada (Aretio, 2001, p. 71).

Logo, diante desses avanços, propomos melhoramentos em alguns itens analisados na disciplina em questão, enquanto reflexões pertinentes para futuras ofertas.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Diálogo sucinto dos tutores nos fóruns e demais interações feitas na plataforma do AVA, que diminui a participação dos alunos e alunas que precisam de mais incentivo neste sentido.

Proposta de melhoria: Os tutores devem apresentar diálogos mais bem estruturados e capazes de gerar aproximação dos os estudantes. Fazendo isso, além da correção o tutor também estará promovendo um ambiente de ajuda para o aprendente. Com efeito, Moraes (2022) poderá que em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância o que tornam possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação, fundamental em cursos EAD.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Poucos textos acadêmicos enquanto oportunidade de aproximação com o mundo científico para análise.

Proposta de melhoria: Os módulos devem apresentar mais textos acadêmicos para a análise dos estudantes. Assim, os estudantes com a aproximação com revistas acadêmicas além de ampliar as possibilidades de incremento de conhecimento pode inspirar a produção acadêmica a partir das referências consultadas. E, vale lembrar, que a aprendizagem é significativa quando o estudante realmente transforma a informação em conhecimento, do qual ele é participe (Ausubel, 1982).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Comentários superficiais dos tutores nos fóruns de forma mecânica, repetida e pouco colaborativa.

Proposta de melhoria: Os tutores devem apresentar comentários no fórum que verdadeiramente interajam com os estudantes, inclusive propondo novas perguntas para ampliar o diálogo. Para além disso, comentários personalizados que vão de encontro a proposta da atividade e a resposta apresentada. Oncu e Cakir (2011) apontam que a colaboração online está associada ao aumento no volume e na qualidade do envolvimento dos aprendizes, na sua satisfação, no seu engajamento e na sua habilidade de pensar criticamente, e nesse sentido os tutores podem ser fundamentais para potencializar essa participação colaborativa.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Baixa adesão dos estudantes as atividades com a efetiva participação e execução das propostas da disciplina.

Proposta de melhoria: Realizar atividades mais atrativas/ interativas e buscar meios para que os estudantes interajam nas atividades de forma mais ativa. Propostas de difícil entendimento e mesmo de complicada execução pode afastar os estudantes da disciplina e mesmo do curso resultado em evasão. Vale salientar que numa concepção relacionada à EAD, costuma-se considerar a interação como uma troca ativa de ações e informações entre as pessoas (Borokhovski et al., 2012).

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: Complexidades das atividades com muitas atividades escritas de redação complicada e pouco instrutivas.

Proposta de melhoria: Adequar a complexidade das atividades para com isso evitar evasão. Mesmo em disciplinas que exigem relatórios evitar que esses sejam complexos e mesmo em grande número para uma mesma disciplina. Vale mencionar a necessidade de informações e acompanhamento durante todo o período do curso para com isso possibilitar a sua completude. E, para Valente, Almeida e Geraldini (2017, p.464) é fundamental “[...]”

estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo [...]”.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: A presença de muitas atividades dissertativas que não envolvem os alunos e de forma a proporcionar a sua permanência no curso.

Proposta de melhoria: Diminuir a presença de atividades dissertativas mesclando o formato com atividades de múltipla escolha, mapas conceituais, formulário simples, entre outras. Essa iniciativa, além de diversificar as atividades, abrindo espaço para outros mecanismos de avaliação, pode gerar um maior envolvimento dos estudantes e minorar a evasão. Shannon e Bylsma (2006) enumeram diversos fatores relacionados ao estudante que podem influenciar em situações de evasão escolar, abrangendo muitos aspectos como: questões socioeconômicas, dificuldades acadêmicas, falta de interesse, problemas pessoais e familiares, entre outros.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A recuperação que não apresenta alternativas para a atividade anterior e apenas repete o mesmo mecanismo avaliativo que o aluno e a aluna não conseguiu acompanhar de forma satisfatória.

Proposta de melhoria: Propor outras formas de recuperação para além do próprio relatório novamente, onde o estudante não obteve sucesso. Dessa forma, a recuperação pode gerar um espaço para a verdadeira recuperação com alternativas de aprendizagem. Nesse sentido, autores como Barros et al. (2008) e de Valente (2003), defendem que esse estudante deve ser extremamente dinâmico e ágil na construção de conhecimentos, fato não alcançável nessa realidade devido à grande dependência dos discentes e de seus tutores para a realização das atividades on-line.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: A sequência apresentada com a distribuição de informações, textos, vídeos e demais materiais de estudo deixa desejar.

Proposta de melhoria: Melhorar a sequência de apresentação dos conteúdos e atividades de forma a favorecer o estudante que está em processo de evasão. Nesse sentido, apresentar material atrativo e academicamente forte pode levar o estudante para um outro patamar com pesquisa e inovação acadêmica ao passo que de fato contribui para sua formação acadêmica. Nesse sentido, Belloni (2002) alerta quanto a esse aspecto técnico dos cursos de EaD, afirmando que os problemas não estão localizados sempre em relação

ao ensino, mas também do lado da demanda de atividades propostas. Essa população-alvo não tem, provavelmente, história de autoestudo, o que pode gerar desânimo e falta de iniciativa para vencer os obstáculos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Ausência de espaço para envio prévio do relatório, como atividade principal da disciplina em questão. Já que essa oportunidade incentiva o estudante a fazer a atividade de forma antecipada e proporcionar um espaço para correções prévias da atividade proposta.

Proposta de melhoria: Apresentar um espaço para envio prévio dos relatórios para que o tutor possa apresentar possíveis melhoramentos. Nessa etapa de construção do trabalho final da disciplina, é fundamental a produção de um informe prévio para com isso iniciar a produção do trabalho final com possibilidades de correção da atividade antes da qualificação. Logo, deve-se levar em conta que a avaliação não pode deixar de lado o cotidiano de alunos e alunas com adequação da eficácia e eficiência das ações integradas (Saul, 2006).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Relatórios enviados apenas no formato PDF, impossibilitando a contribuição com ideias de correções para o informe final da disciplina proposta.

Proposta de melhoria: Apresentar a possibilidade de outros formatos para os relatórios, para além do PDF, possibilitando correções prévias e possibilidades de melhoramentos. Nessa etapa, é fundamental desenvolver no estudante a possibilidade de construção do trabalho com a proximidade da equipe de tutores e professores formadores, já que de acordo com Sung e Mayer (2012) o AVA deve ser um ambiente aberto e hospitaleiro para dar e receber feedback.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

A educação a distância está em constante processo de melhorias e, junto a ela, o ambiente de aprendizagens (AVA) com toda a tecnologia envolvida e direcionada para fins educacionais.

Com efeito, os problemas aqui apontados são comuns a muitos ambientes de aprendizagens e vivenciados por estudantes que podem sentir-se cansados e pouco acolhidos, fato esse que pode culminar com o processo de evasão. Esse não ocorre de forma isolada e pode demorar muito tempo até sua consolidação.

Nesse sentido, as questões e propostas aqui pelo levantamento feito, podem servir de norte para aprimorar o AVA ao passo que o torna mais democrático e inclusivo,

propiciando um ambiente mais colaborativo e passível de soluções viáveis para todos e todas, proporcionando maiores oportunidades para todos e todas.

Portanto, todos que compõem o processo de aprendizagem a distância são importantes, mas, aqui destaco o papel do tutor que, ao ser um professor presente de forma a estar mais em contato com os estudantes, é capaz de diagnosticar esses problemas e propor soluções de forma mais ágil, impedindo que o/a estudante se evada e dando sequência ao longo e complexo processo de aprendizagem.

5 Referências

- ARETIO, Lorenzo Garcia. **La educación a distância: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2001.
- AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARROS, D. M. V. et al. Educação a distância: desafios atuais. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R (Orgs.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. v. 1. p. 4-33.
- Borokhovski, E. et al. Are contextual and designed student–student interaction treatments equally effective in distance education? **Distance Education**, v. 33, n. 3, p. 311-329, Nov. 2012.
- COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação/SEED. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Último acesso em 25 de junho de 2014.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em:25 junho 2014.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Consolidada em 29 de dezembro de 2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.
- KERBAUY, M. T. M.; SANTOS, V. M. Redes sociais mediadas por computadores In: BARROS, D. M. et al. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: [s.n.], 2011. p. 266-298.
- LENZI, Greicy Kelli Spanhol. **Framework para o compartilhamento do conhecimento na gestão de tutoria de cursos de educação a distância**. 2014. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/04/Greicy-Kelli-Spanhol-Lenzi.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

- LIMA, Daniela C.B.P. **Documento técnico contendo estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade/regulação da EAD, com vistas a identificar políticas e indicadores de expansão da Educação Superior em EAD**. Brasília: CNE, 2014.
- LITTO, Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MALLMAN, Elena Maria et al. Fluência Tecnológica Na Prática De Tutores No Moodle . IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul. 2012. Anais ... Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/06_05_58_203-7516-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2016.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, p.141-171, 2008.
- MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.
- ONCU, S.; CAKIR, H. Research in online learning environments: priorities and methodologies. **Computers & Education**, v. 57, p. 1098-1108, 2011.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SHANNON, G.; BYLSMA, P. **Helping students finish school: why students drop out and how to help them graduate**. Office of Superintendent of Public Instruction, Olympia, WA, 2006.
- SUNG, E.; MAYER, R. E. Five facets of social presence in online distance education. **Computers in Human Behavior**, v. 28, p. 1738-1747, 2012.
- VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 7, n. 12, p. 139-148, fev. 2003.
- VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.
- VIEIRA, M. B.; LUCIANO, N. A. **Construção e reconstrução de um ambiente de aprendizagem para educação a distância**. ABED, São Paulo, 2005. Disponível em <http://www2.abed.org.br/>. Acesso em: 2 ago. 2023.